

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 3 de Outubro

A AMNISTIA

A missão de jornalistas tem por vezes transes desagradaveis e n'um d'estes se encontra a imprensa progressista.

A natural generosidade de animo dá-lhe de conselho que aplauda o acto de clemencia régia que perdoou as penas a que foram condemnados varios individuos por abusos eleitoraes na Madeira; o bom senso lembra-lhe que vale mais apasiguar paixões pela brandura, do que excital-as e crear desejos de represalias pelo rigor que chega a ter o caracter de vingança apaixonada.

Mas o desejo de fazer a côrte a alguns politicos facciosos madeirenses, força-a bem contra a sua vontade, e êmol-o, a manifestar apparencias de sentimentos rancorosos que de certo lhe não estão na indole.

Os crimes exclusivamente politicos causados pela paixão de momento e pela exaltação da lucta, sempre mereceram maior benevolencia do que os crimes communs, e até por isso mesmo são excluidos da extradicação nos tratados internacionaes e punidos nos codigos nacionaes com menor rigor.

A opinião vê-os com indulgencia, porque em regra significam antes desvairamento momentaneo do que perversidade d'instinctos.

E considera tambem que a paixão motora da culpa se actuou no espirito dos réus, tambem não deixou de pezar no espirito dos julgadores até contra sua vontade.

No caso presente se dá o facto, porque até com enganões de nomes foram julgados e castigados homens que não tiveram nada com os factos occorridos, em logar de outros que se envolveram n'elles com violencia maior ou menor.

Até esse erro judiciario se deu a demonstrar como são cegas as paixões e como são faceis erros nos tribunaes.

Seja como fôr, na Madeira houve violencias e abusos de uns e outros mas aquelles que foram julgados e condemnados, ainda que o tenham sido com fria e imparcial justiça, já não soffreram pequeno castigo nos incommodos, nos dispendios, nos sobresaltos e nos sustos de longos mezes.

Foi só depois d'isso que a clemencia régia se manifestou perdoando o resto das penas a réus, cujas culpas, sendo reprimiveis, não constituem, comtudo, crimes odiosos.

E manifestou-se tambem a favor de outros réus politicos além dos da Madeira.

As filhas e occasião de ciúmes á mulher, prégava lições de moral a todos, que lhe diziam que sim, e mais que *támen*.

Por fim chega a cantadeira e o cantador, votando ó desafio, e descompondo-se mutuamente nas cantigas no meio da approvação geral, e uma viola era arranhada ferozmente a acompanhar um harmonio, que se esganiçava todo ao movimento de mãos impiedosas, que lhe faziam cousas, que mettiam mesmo dó.

E todos os que desfolhavam n'um vivorio infernal, se levantaram para receber a festa, que vinha animar aquella reunião de gente, a *melhor* da freguezia, escolhida a dedo muito escrupulosamente pelo sr. João para descamisarem e tambem para passarem todos alegres aquella noute.

—Assentos, assentos!—gritava o sr. João para as filhas, n'uma in-

Comprehendeu todos os crimes de caracter politico, em que não tenha havido homicidio, nem lesão grave de alguém.

E exactamente por ser perdão, é censura moral da culpa.

Todas estas circumstancias explicam o acto de clemencia praticado pelo chefe do estado em virtude de proposta do governo, e com ella se conjuga a conveniencia de tranquillisar espiritos e socegar animos.

Naturalmente não se conformam com estas ideias os politicos locais, de animo faccioso, que na justiça social só vêem o meio de saciar vinganças ou de satisfazer despeitos.

E' triste que exista gente assim de animo tão pouco generoso e largo, mais triste que a imprensa por dever partidario se veja forçada a tornar-se echo de paixões rancorosas, que não são as suas.

Mas ahi estão os ossos do officio; ahi, sim, e em muitos outros casos.

Mundo em fóra

Mais uma vez a velha e odiosa Turquia exerce sobre os christãos do oriente uma politica de ferro e fogo, e quer abafar a golpes d'alfange os gritos do povo macedonico, que n'um altivo pensamento de liberdade, pretende sacudir o jugo d'esse barbaro sultão, que dos fôfos almofadões do seu harem or-

sistencia algo desagradavel, assentos suas calaceiras, para esta gente que não pôde cantar com o *acento* d'elles em terra fria, nem tocar com a viola e com o harmonio no ar! Isto já devia estar prompto, mas vós andaes sempre com a lingua, que é traste, cujo uso devia ser prohibido a todas as mulheres e então ainda valeriam para alguma cousa, assim só servem para metter a alma dos pobres homens no inferno,—terminou o sr. João um pouco escamado!...

—Que é isso que está pr'a ahi a dizer, sr. João, que mal lhe fizeram as mulheres, para dizer tão mal d'ellas?! Então ellas não prestam para nada e... e... dizia uma bastante tarda da falla... convidou-nos hoje para aqui?!

Ora não está má a cantiga, ora essa!... Cale-se, se não sabe dizer outra cousa, e d'ahi a nada tudo que era mulherio estava a contas

dena a matança de velhos e creanças.

Os selvagens e crueis soldados d'esse velho embriagado d'opio, que transmite as ordens dos braços das escravas e formosas amantes, cumprem á risca as ordens do seu senhor, e, sem dó nem piedade, matam gente indefeza, martyrisam os prisioneiros, assolam os campos e arrazam e incendeiam as aldeias. Milhares de bulgaros ficaram sem abrigo e morrem de fome.

E a Europa, que se diz civilizada, assiste muda a este espectáculo doloroso, deixando que duzentos mil homens sem disciplina e sem coração, espesinhem brutalmente a pretenção justissima d'esse povo desgraçado.

E' das nações pequenas que vae partir o movimento de revolta. A Servia e a Bulgaria, n'um connubio de sympathia, fazem aprestos militares para socorrerem os seus irmãos. As grandes potencias aguardam como milhafres' o cansaço da presa para mais facilmente a dividirem.

Mas o que mais nos surpreendeu foi a noticia transmittida pelo telegrapho, de que a Grecia de mãos dadas com a Turquia vae entrar na lucta para mais facilmente suffocarem os revoltosos. Já se não lembra a velha patria dos heroes das derrotas terriveis que ha annos lhe inflingiu o mussulmano, nem do auxilio material que as nações europeias lhe enviaram pelos braços dos seus voluntarios. Já esqueceu que o nome glorioso de Garibaldi retumbou por muito tempo no echo das suas montanhas. A Grecia é arrastada á lucta com a promessa da Macedonia ser incorporada nos seus estados.

E' o cruel egoismo a dominar os sentimentos mais nobres.

com o sr. João, que para se vêr livre d'aquella enrascada, mandou botar fogo pa'rriba, e que cantassem os cantores.

Os foguetes vieram accender um verdadeiro entusiasmo em toda a reunião, que soltou vivas, muitos vivas n'uma alegria delirante, extraordinaria.

Uma macrobia que ficava lá a um canto, entanguida de frio, nos seus 70 ou mais, muito embuçada n'uma saia de paratudo, que pelo aspecto parecia ter combatido como heroína na guerra da Patoleia, cantava só, muito socegada:

Pelo mar abaixo
Vai uma panella;
Se leva dinheiro,
Vamos atraz d'ella.

.....
Dae-me um ai, que eu morro...
que eu morro... ôrro...
(Continua).

FOLHETIM

OS MEUS AMORES

NA DESFOLHADA

E, intercorridos poucos momentos, entra um numero de pessoas ainda superior, fazendo uma enfermeira ainda maior, e gritando como doidos, dizendo cousas baixas e acanhadas, aos encontrões, aos pulos, aos saltos como cabras, rindo á gargalhada solta e o sr. João, alegre que não cabia em si de contente, com os seus cabellos brancos, esquecia no meio d'aquelle entusiasmo todos os seus 50 e tantos puxados, para fazer côro com a mocidade, e catrapiscava o ôlho, oh! se catrapiscava a alguém que lh'o enchia, mas para não dar escanda-

Na França continúa a dissolução das ordens religiosas.

Combes, interpretando o sentimento da maioria da nação gauleza, e apesar dos protestos da imprensa reaccionaria, caminha na sua politica de intransigencia.

O povo que vive em volta dos conventos, fanatisado pelos frades, pretende oppôr-se ao encerramento das egrejas e á expulsão dos congregados. Ainda ha bem pouco tempo os jornaes francezes nos referiram que 1200 operarios d'uma fabrica, commandados por um deputado nacionalista, receberam os agentes do governo a tiros de arcabuz. Mas as massas populares teem de ceder ante os sabres e o passo disciplinado dos gendarmes.

Estes factos amarguraram os ultimos dias do grande papa, que se chamou Leão XIII, mas apesar d'isso Pio X continúa chamando á França a filha dilecta da Igreja.

Oxalá que esta lucta religiosa não faça experimentar á patria de Victor Hugo cruéis dias de provação.

Teve já o seu epilogo em França a decantada questão Humbert, que tanto preocupou os espiritos, e que Waldék Rousseau denominou a maior burla do seculo.

Os protagonistas recolheram já á cadeia de Fresnes, onde sob um regimen rigoroso expiarão os seus crimes, que não eram tantos como a principio se quiz fazer acreditar.

O capuz e o numero d'ordem farão em breve esquecer o nome d'esses, que tanto deram que fallar á imprensa de todo o mundo.

As revelações de Thereza Humbert, se nos não deram o fio de Ariadne em tão complicada trama, tiveram no emtanto a grande vantagem de pôr em evidencia, que ainda lavra em França a podridão que gerou o Panamá e a questão Dreyfus.

Paris, que é incontestavelmente o fóco d'onde irradia toda a civilização, continúa sendo fertil em taes monstruosidades.

NOTICIARIO

Noticias do Furadouro

Com o termo de setembro retirou um grande numero de familias de concelhos extranhos, que vieram fazer uso de banhos n'esta aprazivel e magnifica praia.

Uma nova camada de banhistas está chegando ao Furadouro e, ao que nos consta, não será menos concorrido no mez de outubro do que o foi em setembro.

E' de crêr até que, a dar-se, como é natural, a amenidade da epocha outomnal que constitue a verdadeira primavera nas terras da beira-mar e especialmente na praia do Furadouro e permitindo o mar a faina piscatoria, a animação da praia redobre e se venha a passar dias deliciosos durante o mez de outubro, epocha attrahente em que predominam as danças e descantes populares á beira-mar.

Um phenomeno aliás vulgar mas que se tornou notavel e assáz sensível pela insistencia da sua observação, foi a *pieguice* das despedidas amorosas algo disfructadas, horas adeantes do dia 30, que ficou considerado para os cultivadores do Cupido balneal como um verdadeiro martyriologio nos annaes do amor barato.

Homens e *meninos*, moços e até velhos, todos concorreram com o seu contingente para esse espectáculo grotesco dos protestos de um

amor ingente e infindo á beira-mar instantaneamente brotado e com as salsas aguas alimentado; e todos juraram, cada qual aos seus Deuses, conservarem como deposito sagrado e inviolavel até ao anno proximo futuro o precioso producto de tantos dias de trabalhos e tantas noites de vigilia.

No dia 30 foi a nossa praia do Furadouro visitada por algumas familias que se encontram veraneando em Espinho e que alli vieram passar o dia, hospedando-se no hotel Cerveira.

Tambem n'esse mesmo dia cumprimentamos em Ovar o digno par do reino e nosso respeitavel amigo, dr. Ernesto da Costa Souza Pinto Basto, ex-governador civil de Aveiro. Sua ex.^a dirigiu-se á praia a visitar uns seus parentes e ahi passou o dia, regressando a Oliveira d'Aze-meis cêrca das 7 horas da noite.

A companhia de seguros *commercial*, com séde no Porto, tendo a principio assentado em pagar aos respectivos segurados metade do valor das avarias feitas pela explosão de dynamite que, na madrugada da festividade do mar, se deu n'uma casa contigua, resolveu, apóz nova vistoria feita por *novos* directores, nada pagar. E ainda ha quem segure predios n'uma companhia que se recusa ao pagamento de prejuizos para os quaes, nem directa nem indirectamente, concorreram os respectivos segurados. Somos amigos do seu agente n'esta villa, snr. Antonio de Souza Campos, mas francamente lhe dizemos que, a continuar a ser agente de uma companhia que por tal modo procede, muito terá que perder no conceito publico.

Confrontando o procedimento d'esta companhia com a da *Internacional*, onde se achava assegurado o predio em que teve lugar a explosão, nada ha que hesitar em louvar este e malsinar aquelle. O seu a seu dono.

Não se arrependam porém os directores da *Internacional* da sua rasgada generosidade e mais ainda do acto de sublime altruismo que praticaram em beneficio das victimas, pois o futuro mais ou menos proximo lhes provará que taes actos não passarão despercebidos aos habitantes d'Ovar.

O mar não tem permitido o trabalho. Por esta causa e mais ainda pela desagradavel impressão causada na classe piscatoria pelo horrivel naufragio da Torreira, reina em toda ella grande desanimo. A tudo isto accresce a fome resultante da falta do pescado bem manifestada já pela avalanche de creanças que mendigam a caridade dos banhistas. Que a Providencia lhes accuda!...

Naufragio na Torreira

No dia 26 de setembro, cêrca do meio-dia, espalhou-se com insistencia n'esta villa, a noticia de que na vizinha costa da Torreira se dera um grande naufragio, no qual se dizia haver muitas victimas.

Esta noticia, a principio, suppoz-se um exagero da imaginação popular, mas como a todos impressionasse, cada qual tratou de obter informação a tal respeito, sabendo-se, passados poucos momentos, que effectivamente n'esse dia, pelas 7 horas da manhã, se tinha dado tão lamentavel sinistro. Uma onda alterosa, apanhando de chofre, ao arribar, um barco de pesca da compa-

nha do arraes Cebolão, virara-o, lançando ao mar toda a tripulação.

D'esta lucta desesperada com o oceano, nem todas as vidas se puderam salvar; morreram afogados 10 pescadores e ficaram gravemente feridos muitos.

Esta triste verdade causou aqui em todos os corações o mais doloroso abalo, sobretudo na numerosa classe piscatoria, pois n'esta, que só das lides com o mar aufere seu minguado sustento, tal abalo tocou os limites do terror e desanimo.

Ao desalento que prostrava os nossos pescadores por se verem a dois passos do grande precipicio da miseria, em consequencia da formidavel carestia do pescado nas nossas costas, veio agora juntar-se mais a forte commoção de tão aterradora desgraça.

Parece a fatalidade a perseguir esta laboriosa gente!

Festividades

Com pompa e luzimento superior aos annos passados, effectuou-se domingo ultimo, na sua antiga ermida, a festividade em honra do Archanjo S. Miguel.

Os seus arraiaes, tanto da vespera, em que uma vistosa e abundante illuminação se destacava pelo seu soberbo effeito, tiveram uma concorrência assáz numerosa e distincta, nos quaes se fizeram ouvir, com geral agrado, as duas bandas da villa.

De manhã, ao Evangelho, orou o nosso patricio e amigo padre João Gomes Pinto, agradando muito.

No proximo domingo é inaugurada e bemzida a nova capella, que no logar de S. Douto uma comissão de devotos fez erigir, sob a invocação de Nossa Senhora da Ajuda. Para solemnizar tal facto, a comissão referida projecta ruidosos festejos. Ha, pois, n'aquelle dia, do lado da manhã, missa a grande instrumental, sermão e procissão, e de tarde, arraial.

Na vespera, dia 10, tambem se realisa arraial nocturno com bellas illuminações, fogo d'artificio, aerostatos, etc.

Abrilhamtam esta festa duas bandas de musica.

Apparecimento de cadaver

Ante-hontem, á hora em que já tinhamos o original no correio para seguir para a imprensa, 7 horas da noite, fomos informados de que ao sul da praia do Furadouro tinha arrolado o cadaver d'um dos pescadores afogados no naufragio da Torreira.

Musica

Toca hoje no corêto da praia do Furadouro, das 3 ás 6 horas da tarde, a philharmonica *Boa União*.

E á noite, no Largo de S. Miguel, onde ha um mastro de pinhas para queimar, far-se-ha ouvir, das 8 horas á meia-noite, a *Ovarense*.

Instituto Polytechnico

Inaugurou-se em Lisboa, na rua do Poço do Negros, 81, um magnifico estabelecimento d'ensino, com o titulo acima, que está perfeitamente installado n'um vasto predio de 3 pavimentos, completamente independente, de construcção moderna, tendo annexo um parque arborisa-

do, de grande superficie, para recreio dos alumnos, aos quaes offerece todas as condições de hygiene e conforto. E' seu director-gerente o sr. Eutropio Machado, antigo secretario do fallecido major João José de Figueiredo, com quem trabalhou muitos annos na direcção do Lyceu Polytechnico, e recebe alumnos internos, semi-internos, externos e pensionistas para frequencia dos seguintes cursos: instrucção primaria (infantil, 1.º e 2.º graus) curso commercial, curso industrial e curso dos lyceus.

O curso commercial, em 4 annos, é essencialmente pratico e baseado nos programmas da Escola Pratica de Commercio de Paris, sendo as linguas estrangeiras (francez, inglez e allemão) ensinadas por professores das respectivas nacionalidades e tendo os alumnos frequentes exercicios de conversação, redacção e correspondencia.

Os cursos industrial e dos lyceus são professados na Escola Industrial Rodrigues Sampaio e no Lyceu Central de Lisboa, onde os alumnos vão acompanhados por empregados d'absoluta confiança, que alli permanecem, enquanto dura o exercicio das aulas, vigiando-se na entrada, sahida e nos intervallos. Os professores explicam-lhes na vespera, á noite, as lições para o dia seguinte, e as familias são escrupulosamente informadas da applicação e procedimento dos alumnos. A matricula está aberta durante todo anno na secretaria do Instituto Polytechnico. Prestam-se todos os esclarecimentos, bem como se patenteia o edificio a quem o deseje vêr.

Notas a lapis

Retirou segunda-feira para o Pinheiro da Bemposta, depois d'alguns dias de convivencia entre nós, o nosso excellente amigo, José Barboza de Quadros.

De Lisboa, chegou no principio da finda semana ao Furadouro, afim de fazer uso de banhos, o nosso estimado conterraneo e amigo Francisco Thomaz da Silva Carvalho, bemquisto commerciante n'aquella praça.

Tem experimentado sensiveis melhoras dos incommodos que ultimamente a acometeram, a snr.^a D. Sophia Vaz, dedicada esposa do nosso bom amigo José Vidal. Estimamos.

Depois d'alguns dias d'estada n'esta villa, regressou no principio da semana á sua comarca, o nosso sympathico amigo Francisco Marques da Silva, digno escrivão de direito em Aveiro.

Afim d'exercer o seu mister, partiu na quarta-feira para Rossas (Arouca), o snr. Antonio Rodrigues Repinaldo Godinho, habil professor primario n'aquella localidade.

Passou no dia 1 o anniversario natalicio do nosso amigo Gustavo Pinto Camello, aspirante de fazenda. Parabens.

Esteve ha dias entre nós, retirando já para Lisboa, o nosso conterraneo Manoel José Simões Bazilio, ex-distribuidor da *Discussão*.

Tem passado incommodado com um forte ataque de rheumatismo o nosso amigo e patricio Manoel José de Pinho, considerado industrial em Lisboa.

Rapidas melhoras.

Já retiraram do Furadouro, com suas famílias, os nossos amigos Belmiro Duarte da Silva e Manoel d'Oliveira Ramos.

Artigo

Pertence ao nosso collega O Popular o artigo de fundo que hoje publicamos.

Musica dos Bombeiros Voluntarios d'Ovar

Diz-se, não sabemos com que fundamento, que a philharmonica Bôa-União vae ser a banda official dos nossos bombeiros.

Não sabemos se já se pensou em tal, nem mesmo se a versão que corre é verdadeira; todavia a ideia é, debaixo de todos os pontos de vista, muito sympathica, e bom seria que fôsse posta em realisação.

A nosso vêr, algumas difficuldades que houvesse a tal respeito, todas se removeriam; o ponto principal era, quer a associação, quer a sociedade philharmonica combinarem a melhor fórma de a tornarem realisavel.

A questão é de gosto e bôa vontade. Lembramos o seguinte alvitre:

A associação fornecia os fardamentos á philharmonica, passando todos os socios d'esta a bombeiros effectivos, pagando todos elles a joia e quotas.

A philharmonica obrigar-se-hia a dar um tanto de cada affazer que tivesse para o cofre da associação até completo pagamento da divida contrahida ao nosso cofre.

Não será isto justo, pratico e realisavel?

Nem a associação perdia, antes ganhava, porque além de ter o dinheiro garantido, adquiria mais esses tantos socios effectivos e a sociedade philharmonica tudo teria a lucrar, porque, depois de devidamente uniformisada, nunca lhe faltaria que fazer, jámais gosando da grande fama a que, realmente tem jus.

A divida contrahida para com o cofre, seria satisfeita n'um praso de tempo, relativamente curto, isto é, militarmente, e nós teriamos o gosto de vêr a corporação com a respectiva banda, tal qual as suas congêneres d'outras localidades.

Deixemos isto á apreciação d'esses e d'outros, cientes de que alguma cousa se fará.

A'vante rapaziada!

Alienada

Seguiu ante-hontem para Lisboa, afim de ser internada no manicómio do Rilhafoles, a alienada Anna Maria d'Oliveira, da Ribeira, onde ultimamente fez bastantes disturbios.

Gatunos

Foram capturados no dia 26 á noite, no arraial de S. Miguel, 4 gatunos que vieram do Porto com o intuito de exercerem alli a sua industria. A um romeiro ainda foi subtrahida a corrente d'ouro com respectiva medalha, não sendo, porém, encontrada a nenhum d'aquelles industriosos.

Apesar d'isso acham-se detidos nas cadeias de Pereira.

Não é feliz aqui a gatunagem.

Almanach

Recebemos o Almanach Illustrado da Parceria Antonio Maria Pe-

reira, de Lisboa, para 1904, entrando assim no 4.º anno da sua publicação.

Este almanach, que é d'uma perfeição e nitidez extraordinaria na sua impressão, apresenta, a par d'um punhado d'indicações uteis, bellos trechos litterarios e uma selecta e escolhida collecção de magnificas photo-gravuras.

Agradecemos á empreza a pe-nhorante offerta.

Tarifa camararia

Por julgarmos d'interesse geral, damos em seguida os preços que foram fixados na tarifa camararia para os generos abaixo mencionados, em 29 de setembro de 1903:

Trigo, 20 litros	1\$100
Milho, idem	600
Centeio, idem	740
Cevada, idem	660
Feijão branco, idem	700
Feijão vermelho, idem	805
Feijão rajado, idem	600
Aveia, idem	450
Painço, idem	900
Vinho grosso, cada litro	80
Azeite, idem	240
Manteiga, cada kilo	800
Vacca, idem	260
Linho, idem	800
Cera, idem	1\$000
Batata, 15 kilos	360
Ovos, um cento	1\$000
Gallinha	600
Frango	360

CHRONICA DE S. VICENTE

Decididamente o anno que vae deslizando no fundo negro do seu occaso quer assignalar-se tristemente com desgraças, que levem o panico ao longe e estabeleçam o terror ao perto.

A explosão do Furadouro acaba de ter um echo sinistro na Torreira. Aqui uma dezena de vidas, preciosas e indispensaveis para os seus foi devorada n'um momento pelos alterosos vagalhões do oceano, embravecido e traidor. Encontraram a morte, onde criam encontrar meios de prolongar a vida. Triste, muito triste!

Dizem-nos jornaes d'Estarreja recentemente chegados que o pavôr n'aquella pittoresca estancia balnear, produzido pela terrivel desgraça, é verdadeiramente extraordinario, vendo-se a tristeza estampada em todos os rostos e o lucto carregando sobremaneira em muitas familias, inconsolaveis de tão terrivel lance, de tão horrivel tragedia.

O mar, ao que nos contam pessoas vindas das costas mais visinhas, continúa a mostrar-se renitente aos trabalhos tresuantes dos pobres pescadores, que—talvez!—a estas horas estejam sentindo as punções da fome e a provar-se avaro das suas immensas riquezas. Na Torreira já alguem alvitrou que o Estado cedesse em prol da infeliz classe pescatoria o producto do imposto do pescado. E a imprensa séria, a que acima de tudo e superior a tudo preza os interesses dos batidos da sorte, abraçou calorosamente a ideia, e nas suas columnas não tem cessado de fazer d'ella a propaganda precisa. Aqui mesmo n'esta freguezia pequena e distante cerca de duas leguas da beira-mar, encontrou aquella sensata opinião muitos defensores que não têm apostolal-a com enthusiasmo e com empenho, mostrando a seu modo a necessidade de a imprensa concelhia meter hombros a esta empreza até á victoria, afim de brindar os pobres pescadores com a pequena parte que

lhes possa tocar, mas que com certeza iria alliviar muita miseria e matar muita fome.

Abundamos n'estas ideias e applaudimos a iniciativa, se acaso a houver na nossa praia.

Os milhares das terras baixas ficaram hartos prejudicados com os fortissimos vendavaes e com as persistentes bategas d'agua do principio da semana.

Os lavradores, descontentes com as colheitas das terras altas, que não corresponderam á sua expectativa, deixaram-se apossar d'um grande desanimo depois dos estragos das chuvas passadas.

Oxalá que não sejam verdadeiros os seus agouros, porque do contrario mais critica se tornaria a situação das classes proletarias.

Nos proximos dias 10 e 11 do corrente é ruidosamente festejada na igreja matriz d'esta freguezia, Nossa Senhora da Boa Nova, em virtude d'um voto que o nosso amigo Bernardo Caetano de Pinho fez antes de se ausentar para as terras de Santa Cruz.

No sabbado haverá arraial nocturno, tocando alternadamente nos seus corêtos as afamadas musicas de S. Thiago de Riba d'Ul e a de Cucujães, e em que o nosso amigo e conterraneo Antonio Maria da Cruz mais uma vez exhibirá a sua illuminacão acetylenica, com o que ha conquistado a admiracão de todos os apreciadores e conhecedores da arte.

No domingo haverá sermão á missa de pastores, ao Evangelho e de tarde, depois do que sahirá uma vistosa procissão ao logar do costume.

Recolhida ella á igreja, mais uma vez se farão ouvir as musicas nos seus corêtos até alta noute, queimando-se nos intervallos um variado fogo do ar.

Já retiraram do Furadouro, onde estiveram veraneando, para Lisboa os nossos amigos prestimosos, ex.^{mos} João Fernandes Braga e sympathicas filhas D. Sophia, D. Delphina e D. Izaura, e genro ex.^{mo} Jayme Ferreira d'Almeida e sua virtuosa esposa D. Justina, acompanhados dos seus interessantes filhinhos. Que fizessem boa viagem.

A S. Vicente regressou tambem da praia do Furadouro, ligeiramente incommodada a ex.^{ma} D. Joaquina Fernandes Braga, dedicada esposa do snr. João Fernandes Braga. S. ex.^a tenciona partir para Lisboa para a companhia de sua estremosa familia nos fins de outubro. Que em breve se restabeleça são os nossos desejos.

Do Furadouro tambem regressára, depois d'uma longa estada alli, os snrs. Bernardo Caetano de Pinho e esposa, e José Francisco Herdeiro e esposa.

D'alli tambem regressará nos fins d'esta semana o rev. abbade da freguezia. Que todos venham a abarrotar de saude. . .

Ninguem.

QUANDO EU MORRER

(A uma «coquette» que mora para os lados do Casal (Ovar))

O' lua pallida e triste,
Mimoso beijo d'estrellas;
Ao meu funeral assiste
Com as castas philomelas!

O' lua salva de prata
Doce madrigal d'amantes:
Meu caixão vá na candata
De teus guias scintillantes.

Eu tambem quero que leves
Esses teus scillios de prata,
E que lá do céu me enleves
Um cantico ou serenata.

Diz tambem ás leves auras,
Que desejo uma canção;
Tão sombria como as mauras,
Tão triste como a oração!

Se perante a minha campã,
Algum dia te ajoelhares,
Levanta-lhe a negra tampa
E beija-me com teus olhares!

Depois quando embalada
Do sonho, na dôce guarida,
Dá um beijo á minha amada,
E um abraço de despedida!

Setembro de 1903.

Seves d'Oliveira.

Annuncios

NOVA SERRALHERIA

Francisco dos Santos Brandão participa aos seus amigos e ao publico em geral que abriu, na rua dos Campos, a sua officina de serralheria, onde executa, a preços modicos, toda a obra de sua arte.



Já se encontra á venda
a maior
e mais verdadeira collecção
que existe

DE
REPERTORIOS E ALMANACHS

PARA 1904

DA ANTIGA LIVRARIA POPULAR
DOS LOYS

Incluindo n'ella o antigo e conceituado almanach critico, satyrico e prognostico

O Seringador

Por Liborio de Magalhães

e o magnifico almanach

O SABIO SARAGOÇANO

PELO MESMO AUCTOR

Bem como

12 qualidades diversas

de repertorios pequenos, que se vendem este anno aos snrs. revendedores por preços baratissimos.

Não confundir, pois são falsos todos os exemplares que não tiverem no frontispicio a rubrica do auctor.

Deposito geral

Imprensa Civilisação-Editora

DE
VIUVA DE MANOEL F. LEMOS

Rua de Passos Manoel, 211 a 219, em frente á rua de Santo Ildefonso—Porto, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos acompanhados da importancia em vales do correio.



PEDRO CHAVES

ADVOGADO

S. THOMÉ.—Ovar

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde o 1.º de julho de 1903

D'Ovar ao Porto

HORAS		Indicações	
Ovar	S. Bento		
MANHÃ	P. 3,45 (a)	5,32	Tramway
	4,54	6,39	Tramway
	5,59	7,20	Correio
	7,30	9,18	Tramway
	9,52	11,34	Mixto
	11,14	1,	Tramway
TARDE	2,5	3,51	Tramway
	5,57	7,49	Tramway
	7,30	9,22	Tramway
	9,47	11,37	Mixto

Do Porto a Ovar

HORAS		Indicações	
S. Bento	Ovar		
MANHÃ	P. 12,30	2,16	Tramway
	4,34	6,	Mixto
	7,5	8,54	Tramway
	10,7	11,57	Tramway
	11,	12,34	Mixto
TARDE	1,50	3,49	Mixto
	4,11 (b)	5,57	Tramway
	4,35 (c)	6,40	Tramway
	6,55	8,47	Tramway
	8,14	9,49	Correio

(a) Só ás segundas-feiras.
(b) Aos sabbados só traz carros de 1.ª e 2.ª classe.
(c) Só aos sabbados.

HISTORIA SOCIALISTA (1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada una, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—10 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—300 réis.

AVENTURAS PARISIENSES

Volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras 200 réis.

Por PIERRE SALLES

VOLUMES PUBLICADOS:

A Formosa Costureira
Coração d'Heroe
Honra por Dinheiro
Victorias do Amor
Vingança de Mulher
As Duas Irmãs
Luctas Intimas
A Hora do Castigo
Esposa e Mãe
Justiça Humana
Duas Mulheres Fortes
Alma de Marinheiro
A Mancha da Familia
Segredo de Familia
Anjo e Demonio
O Livrete do Operario
Corsarios Modernos
Sobre o Aabyso
Luz de Redempção
Dramas de Sangue
A Filha do Forcado
Estatuas vivas.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações de Manoel de Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIBRARIA EDITORA Guimarães Libanio & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

ARAINHA SANTA (D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas mensaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

COLLECÇÃO HORAS DE LEITURA

Publicação mensal de romances dos melhores auctores

A 200 réis o volume

PUBLICADOS

IVANHOE—Romance historico de Walter Scott, 4 volumes.

O FRADE NEGRO—Romance de aventuras monasticas, de Clemence Robert, 1 volume.

AS SEMI-VIRGENS—Sensacional romance de Marcel Prevost, illustrado com esplendidas gravuras. (Este romance, tem, em francez, MAIS DE 40 EDIÇÕES) 2 volumes.

A PUBLICAR

A TABERNA—01.º romance, de maior successo, de Emile Zola.

A NA'NA'—Do mesmo auctor.

O FANTASMA—De Paul Bourget.

WERTHER—De Goeth, etc., etc.

BIBLIOTECA INFANTIL PARA CRIANÇAS

Collecção de contos publicados sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada folheto illustrado 60 réis
Cada volume 400 réis

ASSIGNATURA

Anno 12 folhetos ou 2 vol. . . 680 réis
Semestre 6 folhetos ou 1 vol. 340 réis

PAGAMENTO ADEANTADO

EMPRESA DO ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

LISBOA

ATLAS

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS DE ROBINSON CRUSOÉ

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPRESA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empresa.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»

—LISBOA—

O MARQUEZ DE POMBAL

Grande romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

—2.ª EDIÇÃO—

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana . 60 réis
Um tomo por mez 300 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

—LISBOA—

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo 150 réis

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

IN ILLO TEMPORE

—2.ª EDIÇÃO—

Lentes, estudantes e futricas (Scenas da vida de Coimbra)

FOR TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo
Preço 800 réis—pelo correio 870 réis

LIVRARIA CENTRAL

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações:

Casal do caruncho.—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soborbos desenhos de José Leite—600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dictionario de calão, por Alberto Besa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

MAorte de Christo. Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal.—Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

O que é a religião? por Leon Tolstoi, 200 réis.

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

Vinganças de Mulher

(Scenas da descoberta da America)

Romance historico por D. JULIAN CASTELLANOS

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Empresa da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedrosa, 25

LISBOA

DICCIONARIO

DE

MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo, 50 réis